

Daniel Akira Hasimoto  
Kyoto University of Education

Para mim, realizar um intercâmbio acadêmico sempre foi um sonho. Poder imergir numa cultura totalmente diferente, conhecer novas pessoas com novas formas de pensar e viver novas realidades sempre me fascinou. Tudo isso somado à forte conexão que tenho com as minhas raízes, me levaram a estudar Relações Internacionais e também a ver no MEXT uma oportunidade única.

No entanto, junto da pandemia da COVID-19 veio o fechamento das fronteiras e, na impossibilidade de embarcar, tive um semestre inteiro de aulas online. A frustração era imensa de imaginar o quanto eu estava “perdendo”, pois apesar do esforço dos professores e do apoio da Universidade e do Consulado, esse modelo impunha muitas limitações. Mas como nem tudo está sob o nosso controle, ter resiliência para encarar esta situação da melhor forma possível também foi uma lição. E, se desde antes eu já tinha uma proposta muito clara para mim mesmo de ir além dos aprendizados em sala de aula, priorizando a vivência extracurricular, a interação com a comunidade e essa troca intercultural tão única – e talvez a essência – de um intercâmbio, esse período me deu um impulso ainda maior para me jogar e aproveitar em dobro o tempo que me restava.



Hanami com o pessoal do dormitório

Embarquei no fim de março e, após cumprir a quarentena, segui para Kyoto, onde fui recebido de braços abertos com uma ‘takoyaki party’ logo na primeira noite! O dormitório internacional comportava não só intercambistas de diversos países como também estudantes japoneses. Então, a troca era sempre muito rica, sempre nos ajudávamos e é incrível como nos descobríamos e percebíamos vários aspectos da nossa própria cultura a partir desse contato com as outras.

Outra coisa que me marcou muito nesse começo foi o fato das flores de cerejeira estarem começando a desabrochar e mudar a paisagem da cidade exatamente por esses dias, como se tivessem nos esperado pra esse espetáculo tão lindo e tão efêmero.

Já a Universidade, por ser voltada apenas pra Educação, não era gigante e apresentava algumas dificuldades no contato com os intercambistas, visto que este se dava quase que exclusivamente em japonês. Mas por outro lado o pessoal era bastante atencioso e o campus contava com uma infraestrutura muito boa.

A grade curricular contava com uma aula sobre a educação ao redor do mundo, na qual todos os intercambistas apresentavam sobre como era em seus países, o que me permitiu entender melhor como cada ponto do sistema escolar impacta na formação da sociedade; no mínimo duas matérias de japonês por semestre; e o resto podíamos escolher quase que livremente dentre as oferecidas pelo campus. Por ser o único nikkei do programa e ter uma área de formação diferente, visto que quase



Vista do campus da Kyoto University of Education

todos os outros faziam letras ou estudavam sobre o Japão em seus países de origem, me aventurei sozinho em mais da metade das matérias, o que também foi um grande desafio.

Porém, o maior desafio talvez tenha sido saber conciliar tudo. Além das aulas, tarefas e da pesquisa final, participei de 5 grupos (saakurus): volêi, tênis, dança, ultimate frisbee e intercâmbio cultural. Isso tudo deixava a rotina extremamente corrida, mas prazerosa na mesma medida! A interação nestes outros ambientes é totalmente diferente das aulas, o que me permitiu sentir e aprender muito sobre as diferenças culturais, fazer amizades mais facilmente e, claro, me divertir! Nisso, uma das coisas que me deixavam mais feliz era quando perguntavam sobre o Brasil e, a partir desse contato mais próximo, falavam que queriam um dia vir pra cá! Era para mim o maior sinal de que um intercâmbio não ampliava os horizontes só de quem ia, mas sim era uma via de mão dupla. Ainda mais no Japão onde muitos universitários não haviam tido oportunidade de interagir com estrangeiros até então, por se tratar de um país insular.



Noite de karaoke!



Visita ao Ginkakuji

E assim se passaram os 6 meses. Fui no ichigogari; aproveitei os hanamis; peguei corona e fiquei isolado no quarto; turistei pela região de Kansai; visitei inúmeros templos e santuários, desde os mais famosos a até alguns mais desconhecidos e tão charmosos quanto; passei pela Universal Studios; viajei pro Biwako com o pessoal do dormitório; papariquei os veados de Nara; fui em um festival de música, em um jogo da seleção de vôlei e em um hanabi taikai; me perdi nos norikaes e estações de trem; me reencontrei com velhas amigas em Tokyo; conheci Hokkaido e me reconectei com minhas raízes; levei os japoneses pra conhecerem uma churrascaria brasileira e preparei alguns pratos para eles também; trabalhei em um festival de gyoza; virei algumas noites no karaoke e outras terminando a pesquisa; comi muito e tudo isso além de vivenciar no dia a dia a riqueza histórica e cultural de Kyoto. Sem dúvida alguma, valeu a pena cada segundo e foi muito além das minhas expectativas!

Se for pra resumir o que fica pro Daniel do futuro além de todo o aprendizado e crescimento pessoal dessa experiência são memórias inesquecíveis, amizades que quero levar pra vida toda e uma gratidão enorme por todos os envolvidos na organização dessa bolsa!



Despedida do saakuru de tênis



Cerimônia de encerramento